

Apresentação

Este número da revista ATeo, seguindo a estrutura usual de seis artigos e três comunicações, reflete sobre vários temas sistemático-pastorais – a criação, os sinais dos tempos, os leigos, o diaconado, a mistagogia, a teologia da libertação, o diálogo inter-religioso, o diálogo da teologia com a literatura, e uma espiritualidade humanizadora.

O primeiro artigo é da autoria do Dr. Sinivaldo Silva Tavares. Propõe “repensar a criação no mundo da tecnociência e do mercado”. Considera que “os valores e símbolos culturais e religiosos se tornam mercadoria de consumo e de descarte”, de modo que se propõe “um discurso acerca da Criação, que, acolhendo com responsabilidade os desafios provenientes desse preciso contexto, se proponha como genuinamente cristão e ainda relevante”. Percebe que as tecnologias não são mais instrumentos a serviço do ser humano, ao passo que o ser humano torna-se cada vez mais dependente. Uma “releitura dos relatos bíblicos da criação” poderia “resgatar a singularidade do ser humano” e potencializar as relações com o Criador e com as outras criaturas. A partir dos dados bíblicos da criação, contempla-se a vida como pertença e cuidado; diálogo; jogo na gratuidade. A criação é vista à luz do Mistério da Trindade e com uma intenção de harmonia.

O segundo artigo é da autoria do Dr. Rafael Luciani. Procura responder à pergunta sobre a tarefa teológica em relação com os sinais dos tempos, vendo “os sinais dos tempos como critério hermenêutico”. O estudo tem em vista a noção de sinais dos tempos no Concílio. Ela implicaria “assumir uma posição frente à possibilidade da presença real de Deus na história”. Deveríamos “buscar sinais visíveis”, sendo que o “reconhecimento desses sinais históricos não esgota a realidade sempre maior do mistério da autocomunicação de Deus”. Buscam-se “sinais de esperança ante os dramas em que vivem as

maiorias em nosso mundo”. Seriam “sinais atuais de humanização”. Para o autor, a interpretação do sinal da presença e da ação divina faz-se no contexto de uma relação subjetiva e epocal com Deus. A presença divina se dá “na fraternidade entre os homens como caminho”, dado que o critério da boa nova é o Cristo, em quem Deus quis revelar ao homem o mistério de sua humanidade e as exigências da revelação. Trata-se, portanto, de discernir os acontecimentos que orientam a humanidade para a humanização. A desumanização e pauperização do mundo clamam pela presença salvífica de Deus.

O terceiro artigo é da autoria da Dra. Rosemary Fernandes da Costa. Reporta-se às Homilias de Cirilo de Jerusalém para buscar uma compreensão da liturgia e destaca que “os ritos litúrgicos têm um valor sacramental”, entendendo-se que “não são apenas representativos no sentido simbólico, mas são performativos, configurando cada fiel que experimenta a liturgia em Cristo Jesus”; com “a inserção de cada pessoa e da existência humana no Mistério pascal”. A Liturgia assume um “lugar fontal” na vida cristã. A autora considera que “a experiência mistagógica se torna metodologia pedagógica de Iniciação ao Mistério”, dando-se à Liturgia uma “acepção existencial”. Os iniciantes tornam-se conscientes da realidade da qual se tornam partícipes. Na compreensão dos Padres, todos somos neófitos. Além disso, “a ação litúrgica fecunda uma relação entre a Igreja e o mundo”, dado que “a Igreja é o sacramento de salvação no mundo, de comunicação do Mistério salvífico”. Valoriza-se o lugar da Escritura. Observa-se a importância do conceito de Koinonia.

O quarto artigo é da autoria do Dr. Peter Casarella. Pretende fazer “diálogo com a teologia latinoamericana do período do Concílio Vaticano Segundo e seus momentos anteriores e imediatamente posteriores”. Destaca a participação e o testemunho do arcebispo Marcos Mc Grath, C.S.C., e de Lucio Gera, voltados para uma teologia que promove a ação dos pobres e dos leigos dentro da experiência do povo de Deus. Esses personagens contribuíram para uma teologia de promoção do laicato. O artigo relaciona características da igreja latina nos Estados Unidos, como lugar especial de sua reflexão, e deixa questões abertas, sobre como promover a colaboração entre o clero e os leigos, sobre como atuar na realidade social, e promover a libertação e a nova evangelização. Destaca-se a contribuição de Marcos Mc Grath para o desenvolvimento de uma teologia dos sinais dos tempos e a de Lucio Gera na causa dos leigos, dentro da articulação de uma teologia do povo. No final, o artigo trabalha com a o tema de uma “Ecclesia crucis”, onde se acentua a missão dos leigos dentro da Igreja dos pobres.

O quinto artigo é da autoria do Dr. Luciano Rocha Pinto, discorrendo sobre o ministério diaconal em sua formação histórica e seu desaparecimento na Igreja latina. O autor trabalha primeiramente com obras anteriores ao Concílio e depois com obras a partir da década de 1960; elas variam quanto ao conteúdo e aos objetivos. O procedimento é de análise arqueogenealógica. A conjectura do autor é do desaparecimento do diaconado depois dos primeiros séculos da Igreja devido ao “espírito de sacerdotalização, que se difundiu após o fim das perseguições no Império Romano, tendo por efeito, a curto e médio prazo, a absorção do diaconado pelo presbiterado”. Esta se dá “com a crescente valorização da eucaristia e a conseqüente substituição ou ordenação presbiteral dos diáconos, como a partir dos cargos e funções mais elevados do governo eclesiástico, o que levará muitos diáconos ao episcopado”. Anteriormente, era comum que os diáconos tivessem maior papel de lideranças nas comunidades, mas, com o crescimento das comunidades e a liberdade de culto, “o presbítero, aos poucos, vai substituindo o diácono na liderança local e ganhando funções, inicialmente, próprias dos bispos, como celebrar a eucaristia”. Foi um processo de sacerdotalização, “que contribuiu para o desaparecimento do diaconado exercido em permanência”.

O sexto artigo é da autoria da Dra. Alzirinha Souza. Ela discorre sobre a Teologia da Libertação como Teologia Prática. Nisso faz um diálogo da Teologia Latino Americana com a teologia de Henri Bourgeois. Em um primeiro momento ela apresenta o contexto da obra de Henri Bougeois, o qual associou trabalho acadêmico e trabalho pastoral, constituindo uma teologia de fronteira” em um momento marcado pelo Concílio Vaticano II. A autora apresenta a “teologia prática” de Bourgeois, que envolve, com a prática, a realidade, a dogmática e a experiência da conversão e da fé. Ela é contextualizada. A autora mostra algumas dificuldades que essa teologia encontrou. Depois, pormenoriza elementos dessa teologia, segundo o próprio Bourgeois. Destaca a busca do “sentido da inteligibilidade do vivido”, entre motivações e comportamentos. Em outro momento, a autora vê a Teologia da Libertação como teologia prática, com articulações metodológicas e teológicas. Além de se apontar a utilização das ciências para a leitura da realidade, recorda-se que “a metodologia da TdLib demonstra como e o que deve ser realizado: as ações de libertação”.

Seguem três comunicações de pesquisa. A primeira é da doutora Francilaide de Queiroz Ronsi. É sobre o diálogo inter-religioso, dentro da busca de um novo paradigma teológico. Após buscar inspiração no impulso que o

Concílio Vaticano II deu na direção do diálogo inter-religioso, a autora elabora um resumo sobre principais paradigmas para as relações de diálogo e relaciona concepções na linha do cristocentrismo, do teocentrismo com o pluralismo, do reinocentrismo com o soteriocentrismo, e delinea um inclusivismo aberto. No final, considera que “o debate persiste”. Para a autora, “reconhecer o pluralismo religioso de princípio significa desocultar o significado positivo das diversas tradições religiosas na globalidade do único desígnio salvífico de Deus”. Ela conclui com a importância do diálogo inter-religioso para o futuro da religião em nosso mundo. Esse diálogo, ela sugere, deve “evitar o dogmatismo e o indiferentismo”, tendo na mística um lugar privilegiado.

A segunda comunicação é da autoria do mestre Roberto Nentwig. Fala sobre a “espiritualidade humanizadora na Cristologia de Joseph Moingt”. O autor da comunicação salienta que o tema convém entre os desafios da pós-modernidade. Para ele, um discurso relevante, com “ressonância e significado para o tempo hodierno”, poderia encontrar caminho em Jesus, como chave de interpretação do ser humano. Assim se propôs no Concílio Vaticano II. O artigo quer mostrar que Joseph Moingt “apresenta este Deus revelador de sentido, um Deus humanizado e humanizador”. Saliente que isso fica evidenciado na “quenosis”. Esta mostra, como afirma Paulo, que Deus se fez pobre para nos enriquecer de sua pobreza. Assim Deus participa da história dos seres humanos e comunica a sua vida. O autor tem em vista que Deus faz brotar a vida que supera a morte. Propõe-se uma espiritualidade que seja: sem dualismos; otimista; de relação; de liberdade.

A terceira comunicação é da autoria do mestre Emerson Sbardelotti Tavares. Situa-se na relação da teologia com a literatura, vendo elementos de interesse para o campo da teologia e da vivência religiosa. Sua pesquisa baseia-se nas obras do poeta Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva), que manifestou sensibilidade social e um certo modo de ser religioso. Considera-se que “na sua poesia estão presentes as alegrias, as lutas do povo, ideias, palavras que se erguem com a dignidade dos que clamam por justiça”. Para o autor da comunicação, existe nessa atitude, nas suas denúncias sociais, na sua busca de alegrias e de esperanças, uma aproximação da opção preferencial pelos pobres, que é um traço do rosto da Igreja e também da teologia latino-americana. O autor vislumbra uma relação entre teologia e literatura: “a teologia é uma ciência e a literatura é uma arte”, e “graças à espiritualidade, ambas decorrem da inspiração do teólogo e do artista” de modo que “se atraem e fazem o ser humano mais humano e a vida profundamente bela e digna”.



Além dos artigos e das comunicações acima apresentados, o leitor e a leitora encontrarão duas resenhas feitas pelo Dr. Waldecir Gonzaga, ambas no campo da teologia dogmática: a primeira, é de uma obra do Cardeal Gerhard Müller, sobre teoria e prática da teologia; a segunda, é de um léxico de teologia dogmática preparado por Wolfgang Beinert e Bertram Stubenrauch.

Como de costume, o N° 52 registra algumas pesquisas do Departamento de Teologia da PUC-Rio: sendo o primeiro número de 2016, desta vez são dados os resumos das pesquisas de mestrado realizadas no último ano, posto que as pesquisas de doutorado costumam-se indicar no segundo número do ano e as de PIBIC, no terceiro.

Agradecemos ao leitor e à leitora pelo acolhimento de nossos trabalhos e os incentivamos a participar da reflexão teológica que se divulga com esta publicação..

Rio de Janeiro, 13 de março de 2016

Maria Teresa de Freitas Cardoso
Editora